



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

VALDENILSON HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA

NO FIO DO DESTINO: MULHERES E JEANS EM TORITAMA (PE)

CARUARU

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

NO FIO DO DESTINO: MULHERES E JEANS EM TORITAMA (PE)

VALDENILSON HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA ¹

CARUARU

2024

¹ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: valdenilson.silva@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Valdenilson Henrique de Oliveira.

No fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama (PE) / Valdenilson
Henrique de Oliveira Silva. - Caruaru, 2024.

58p : il.

Orientador(a): Amanda Mansur Custódio Nogueira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Cinema. 2. Jeans. 3. Toritama. 4. Documentário. I. Nogueira, Amanda
Mansur Custódio . (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de concluir esta fase da minha vida e ao meu pai Valdeildo Manoel e à minha mãe Márcia Maria pelo apoio e incentivo incansáveis ao longo do meu curso, mesmo diante de inúmeras dificuldades. Agradeço também a todos os professores do curso de Comunicação e Design que contribuíram para a minha formação, especialmente ao meu trio de professoras que foram minha inspiração na área de cinema: minha orientadora Amanda Mansur e as queridas Adelina Pontual e Iomana Rocha. Não posso esquecer dos professores Rodrigo Barbosa e Ana Beatriz pelo cuidado na construção das normas da ABNT e meu aprimoramento.

Gostaria de expressar minha gratidão à Lei de Incentivo à Cultura LPG (Lei Paulo Gustavo), que através de seu suporte foi fundamental para a realização deste trabalho. Através dessa legislação, que promove o incentivo à cultura, foi possível viabilizar este projeto acadêmico, possibilitando a realização desta pesquisa.

Sou grato à minha equipe composta por Johany Medeiros, Luzia Mayara, Daniele Leite, Renan Oliveira, Maria Vitória, Vitória Régia, Nayara Camilla, Jobson José, Maria Bianca e Shirley Karina por fazerem parte deste grupo comprometido e dedicado na conclusão bem-sucedida do projeto audiovisual *No fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*.

RESUMO

O presente trabalho é um relato sobre a realização de um documentário que busca compreender a realidade das trabalhadoras na confecção de peças de jeans do município de Toritama em 2024. O nosso objetivo foi produzir um curta-metragem documental de 14 minutos sobre três mulheres envolvidas no ofício da confecção de peças de jeans em facções de Toritama. As entrevistadas selecionadas são Juliana Lilian a (Modelista), Maria Eroniza a (Costureira) e por fim Maria Eduarda a (Vendedora), ambas no município de Toritama- PE, Localizado no Agreste Setentrional de Pernambuco. A narrativa aborda a rotina dessas mulheres, destacando como seus lares se transformam em locais de trabalho, pretendendo-se explorar sua relevância para o crescimento da indústria e o desenvolvimento da cidade de Toritama. O trabalho é dividido em duas partes: uma pesquisa escrita sobre a base histórica e o destaque têxtil no Agreste pernambucano e a produção cinematográfica de um curta-metragem documental. Para alinhar com os conhecimentos teóricos para construção dessa pesquisa, recorreremos ao autor Bill Nichols (2005), particularmente suas pesquisas sobre a estrutura documental expositiva. Utilizando o método expositivo, do autor Duarte, na obra Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação (2005), utilizamos a entrevista individual de profundidade, para obtenção de informações que foram fornecidas pelas entrevistadas.

Palavras-chave: Toritama; jeans; entrevista; documentário.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto de Maria Eroniza (Costureira).....	24
Figura 2 – Foto de Juliana Lilian (Modelista).....	24
Figura 3 – Foto de Maria Eduarda (Vendedora).....	25
Figura 4 – Foto da visita da casa de Juliana Lilian (modelista).....	27
Figura 5 – Foto da visita do ateliê de Juliana Lilian (modelista).....	28
Figura 6 – Foto da visita da casa de Maria Eroniza (costureira).....	28
Figura 7 – Foto da visita da facção de costura de Maria Eroniza (costureira).....	28
Figura 8 – Foto da visita à feira, onde Maria Eduarda trabalha como (vendedora).....	29
Figura 9 – Foto da entrevista com Juliana Lilian em sua residência....	30
Figura 10 – Foto da entrevista com Juliana Lilian em sua residência....	30
Figura 11 – Foto da equipe com Juliana Lilian na varanda de sua residência.....	31
Figura 12 – Foto do almoço da equipe na Churrascaria Boi Brasil.....	31
Figura 13 – Foto da entrevista com Maria Eroniza em sua residência....	32
Figura 14 – Foto da entrevista com Maria Eroniza em sua residência...	32
Figura 15 – Foto da do café da manhã na van na entrada da cidade....	33
Figura 16 – Foto da do café da manhã dentro da van na entrada da cidade.....	33
Figura 17 – Foto da filmagem na ponte, na entrada da cidade.....	33
Figura 18 – Foto da equipe decidindo planos de filmagem no ateliê de Juliana, (modelista).....	34
Figura 19 – Foto de Juliana Lilian (modelista), se maquiando com a equipe.....	34
Figura 20 – Foto das filmagens do ateliê de Juliana Lilian (modelista)..	35
Figura 21 – Foto das filmagens do ateliê de Juliana Lilian.....	35
Figura 22 – Foto do fabrico de Maria Eroniza (costureira).....	36
Figura 23 – Foto do fabrico de Maria Eroniza (costureira).....	36
Figura 24 – Foto da filmagem do primeiro grupo no trevo da cidade de Toritama.....	36

Figura 25 – Foto do segundo grupo no bairro do novo coqueiral.....	37
Figura 26 – Foto da entrevistada Maria Eduarda (vendedora), na feira do Jeans.....	37
Figura 27 – Foto da entrevistada Maria Eduarda (vendedora), na feira do Jeans.....	38
Figura 28 – Foto da feira de jeans.....	38
Figura 29 – Foto no armazém de peças da vendedora Maria Eduarda..	39
Figura 30 – Foto da entrevista no armazém de peças de Maria Eduarda.....	39
Figura 31 – Foto do filme sendo editado por Renan.....	42
Figura 32 – Foto do editor Renan com o filme.....	42
Figura 33 – Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.....	44
Figura 34 – Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.....	44
Figura 35 – Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.....	45
Figura 36 – Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.....	45
Figura 37 – Print da matéria publicada na Revista sobre a pré-estreia..	46
Figura 38 – Foto da estreia do filme na escola municipal Belmiro.....	46
Figura 39 – Foto da estreia do filme na escola municipal Belmiro	47
Figura 40 – Foto da estreia do filme na escola municipal Belmiro.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LPG	Lei Paulo Gustavo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS	13
2.1. OBJETIVO GERAL.....	13
2.1.1. Objetivo específicos.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. DOCUMENTÁRIO.....	20
5. NO FIO DO DESTINO: MULHERES E JEANS EM TORITAMA.....	21
6. PRÉ-PRODUÇÃO.....	23
7. PRODUÇÃO.....	30
8. PÓS-PRODUÇÃO.....	40
9. DIVULGAÇÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO A – FICHA TÉCNICA	51
ANEXO B – ORDEM DO DIA	52
ANEXO C – PLANO DE FILMAGEM DIA 1.....	53
ANEXO D – PÔSTER.....	56

1 INTRODUÇÃO

Toritama é um município localizado no Agreste Setentrional de Pernambuco, com 41.137 habitantes, segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município possui 3.056 indústrias de confecções de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que se tornou referência quando se fala de produções do polo de confecções do Agreste, visto que centraliza grande parte em três municípios, Toritama, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe (Braga, 2019).

Assim, conforme a matéria de Eduarda Esteves, no jornal *Leiajá*² “O Império do jeans em Toritama”, compreendemos, através da história dessa cidade, que a população local sempre esteve em busca de meios para garantir sua sobrevivência financeira, atravessando fases que vão desde a criação de gado até o cultivo de mandioca e feijão. Ao mesmo tempo, a cidade de Toritama desenvolvia um micro pólo calçadista na região, mas devido a escassez de recursos no país e os desafios climáticos que caracterizam a área, a comunidade local passou a se dedicar à produção e comercialização de peças de jeans, um marco crucial que impulsionou a economia do município e, a partir desse ponto, possibilitou a estrutura produtiva da cidade a se fortalecer significativamente.

Segundo o Sebrae (2019), o município possui 60 mil empregos, sendo 15 mil diretos e, a partir do seu crescimento, passou a ser conhecido como a "terra do jeans", superando economicamente 183 municípios de Pernambuco e tornando-se um grande destaque nacional, mas apenas com a fabricação de peças de jeans.

Tendo em vista a importância das produções têxteis do município no país, o propósito de realizar um documentário em Toritama é explorar as conexões individuais femininas com o jeans, independentemente da função que desempenham. A produção documental de longa-metragem, *Estou Me Guardando Pra Quando o Carnaval Chegar* (2019), de Marcelo Gomes, trata de um recorte da

² *Autor*. O imperio do Jeans em Toritama: Uma cidade revestida de fábricas. **Leiaja**, [s.d.].

Disponível em:

<http://especiais.leiaja.com/descosturandoacrise/materia2.html#:~:text=Na%20d%C3%A9cada%20de%201990%2C%20a,forma%20mais%20prec%C3%A1ria%20e%20simples..> Acesso em: 03 jun. 2024.

mudança geográfica dos habitantes de Toritama durante o feriado de carnaval, e focaliza suas relações de trabalho com o jeans sob uma perspectiva masculina e em um ritmo frenético de produção. Esse recorte apresentado pelo longa-metragem de Marcelo Gomes, houve uma popularização após o período de lançamento do longa, permitindo que fosse visto dentro e fora do país, proporcionando a compreensão de que os toritamenses vivem 24 horas em um ciclo contínuo de trabalho.

Nesse contexto, o filme de Marcelo Gomes apresenta uma visão de trabalho que pode possuir relação com os pensamentos de Hannah Arendt (2007) em sua obra "A Condição Humana". Para a filósofa alemã o processo de trabalho ocorre uma unificação, em que os trabalhadores deixam de viver de forma isolada e passam a fazer parte de uma massa de trabalhadores. Nessa massa, os indivíduos perdem suas características individuais para se adaptarem ao coletivo, como exemplificado em Toritama. Conforme visto no filme de Gomes, os moradores de Toritama trabalham incessantemente ao longo do ano e, em conjunto, sacrificam momentos de lazer, conforme retratado no longa metragem, onde há um ciclo contínuo de trabalho.

Toritama não limita-se apenas ao trabalho, seus cidadãos são indivíduos com diversas facetas e a nossa abordagem do documentário busca evitar essas interpretações limitadas da população toritamense, concentrando-se em mostrar a conexão íntima e apaixonada pelo jeans. Como criar um documentário sobre a produção de jeans em Toritama a partir de uma perspectiva local, de quem vive essa realidade?

Com o intuito de responder a esta questão, realizamos a produção do curta-metragem documental *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, que busca mostrar as três principais etapas de criação de uma peça de jeans, a modelagem, costura e a venda na cidade de Toritama.

Observando isso, resolvemos narrar a história do projeto seguindo a linha de produção dentro da trajetória de três mulheres trabalhadoras, em que, de forma geral, no primeiro caso tivemos uma personagem responsável pela criação e modelagem do jeans, que se preocupa com toda a estrutura e composição de medidas e materiais que são fundamentais para a qualidade das roupas, visando a anatomia do corpo e entendendo as medidas e proporções que são de extrema importância na criação da peça. A segunda personagem atua na costura e confecção, na qual a atenção, a coordenação motora e o foco desempenham um

papel importante na visualização do vestuário. A terceira personagem é responsável pela comercialização, que é a etapa final após a conclusão da confecção, são vendidas em feiras de rua, como por exemplo na Rua do Jeans, onde pequenos comércios e as tradicionais "sulancas" de Toritama direcionam sua produção para linhas de peças mais populares e com preços mais acessíveis.

No entanto, em nosso documentário *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, buscamos destacar um aspecto pouco abordado: mesmo diante do excesso de trabalho, não se torna apenas uma questão de obrigação ou necessidade financeira, mas de um vínculo emotivo, indo muito além das visões tradicionais voltados ao trabalho em Toritama.

Portanto, ao se aprofundar nas histórias de três mulheres trabalhadoras, nosso documentário oferece uma visão inclusiva e abrangente de uma realidade da produção de jeans em Toritama pouco mostrada. Assim, nossa escolha de trazer esse recorte no curta-metragem *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, não apenas enriquece com as vivências das entrevistadas, mas também promove uma representação de um vínculo feminino com o jeans.

Seguindo uma abordagem de entrevista semiaberta, que nos permite explorar sutilmente o máximo de informações de maneira flexível, em que adotamos a técnica de análise qualitativa, conforme descrito por Duarte (2012). Esta técnica visa explorar mais profundamente o tema em questão. A entrevista individual em profundidade possibilita registrar o lado íntimo das entrevistadas com o jeans.

Na primeira parte do relatório, os quatro primeiros capítulos, apresentamos os objetivos que fundamentam nossa pesquisa e metodologia. A partir dessas etapas iniciais, tratamos os pontos que nos instigam à investigação de base teórica de como criar um documentário. E especificamente, um filme sobre a produção de jeans em Toritama a partir de uma perspectiva local, de quem vive essa realidade.

No quarto capítulo, explicamos a categoria de documentário expositivo e como foi aplicado ao longo da realização do projeto.

No quinto capítulo, expomos sobre o processo de inscrição do filme: *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama no edital municipal Lei Paulo Gustavo em Toritama*.

No sexto capítulo, mostramos o processo de pré-produção do filme: *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*.

No sétimo capítulo, mostramos o processo de produção do filme: *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*.

No oitavo capítulo, relatamos o processo de pós-produção do filme: *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*.

No nono capítulo, mostramos a distribuição realizada após a finalização do curta-metragem, sendo realizado exibições no Cine Aurélio e na escola municipal Belmiro Gonçalves.

No anexo “A”, disponibilizamos a ficha técnica com as distribuições das funções de equipe na realização das filmagens do filme.

No anexo “B”, expomos a nossa ordem do dia, utilizada para nosso primeiro dia de filmagem.

No anexo “C”, disponibilizamos o nosso plano de filmagem, utilizado para nosso primeiro dia de filmagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um curta-metragem documental de 14 minutos sobre três mulheres envolvidas no ofício da confecção de peças de jeans em facções de Toritama. A narrativa aborda a rotina dessas mulheres, destacando como seus lares se transformam em locais de trabalho, pretendendo-se explorar sua relevância para o crescimento da indústria e o desenvolvimento da cidade de Toritama.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender a teoria e prática do documentário;
- Compreender sobre a produção de jeans em Toritama e no agreste pernambucano;
- Entrevistar três mulheres atuantes na confecção de jeans de Toritama;
- Planejar, roteirizar, produzir, editar e finalizar um documentário de curta-metragem;
- Divulgar o curta-metragem;

3 JUSTIFICATIVA

Viver em Toritama me despertou uma curiosidade sobre o papel multifacetado das mulheres em confecções em suas próprias casas, especialmente na fabricação de jeans. O curta-metragem se propõe a ser um veículo que possibilitará que as futuras gerações saibam quem pensa, produz e movimenta a feira do jeans de Toritama, servindo como um importante registro histórico e fonte de inspiração, além de se tornar uma importante fonte de referência para interessados no cotidiano das trabalhadoras em uma das principais produtoras de jeans do Brasil.

A cidade de Toritama, localizada no Agreste Setentrional de Pernambuco, é conhecida no país como um grande referencial de produção de jeans no País. De acordo com o Sebrae (2019), a festividade do jeans no município influencia cerca de 30% das peças vendidas, resultando em uma valorização na região onde está localizada e proporcionando reconhecimento às marcas locais. O mesmo comenta que:

Toda essa roupa em jeans produzida em Toritama é escoada pelo Brasil através dos milhares de comerciantes, atacadistas e lojistas de diversos estados do País, que vêm semanalmente à Feira do Jeans fazerem suas compras e abastecerem suas lojas com o que há de melhor e mais atual da moda de jeans, direto nas lojas de fábrica.(Sebrae, 2019, p.07)

Assim, reflete a grande produção de peças de jeans em Toritama, uma cidade que atrai comerciantes de todo o território brasileiro, que adquirem as peças e as revendem em lojas de diferentes localidades. No site do Sebrae, é mencionado que o jeans é um tecido multifacetado dentro do universo da moda, com 11% de seu uso convertido em cerca de R\$22 bilhões. Assim é importante salientar que toda a renda do município é através das peças e suas comercializações.

A cidade desempenha um papel crucial economicamente no Agreste do estado. De acordo com Xavier (2020, p. 440), a cidade de Toritama, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe são o núcleo do Polo de Confecções, exercendo influência significativa sobre os demais municípios da região, tanto no mercado de trabalho quanto nos serviços.

Segundo Vasconcelos (2012, p. 66), ele observa uma tendência de empresas que estão se deslocando das grandes cidades para pequenas do Agreste Pernambucano, possivelmente devido ao crescimento econômico dessas áreas e à

oferta de bons rendimentos, que incluem redução de impostos, apoios financeiros e disponibilidade de vagas de emprego na região, muitas vezes exigindo habilidades básicas. Ainda conforme Vasconcelos (2012, p. 66), “Toritama se apresenta hoje como um município onde o desemprego é quase nulo, apesar dos postos de emprego serem, na maioria das vezes, no setor informal”, o que indica que a maioria dos empregos na cidade não são formalmente registrados e que as empresas aproveitam dessa baixa qualificação para se desenvolverem, mas nem sempre é apenas isso.

Pois é importante entender que no município de Toritama é nomeada como a “cidade do Jeans”, segundo Sebrae (2019), por ser apresentada por empreendimentos muitas vezes familiares, que se desenvolvem nas pequenas residências, proporcionando estratégias que reduzem os custos operacionais e trabalhistas, fazendo com que tenham um crescimento de lucro, seja por informalidade e terceirização de serviços que são as produções de peças de Jeans. Assim, a cidade de Toritama é bastante importante para o desenvolvimento do estado de Pernambuco, pois segundo Vasconcelos (2012, p. 76) a administração de recursos adquiridos, pode ser essencial para o estado, visto que é um dos principais centros de produção de moda do Brasil. Assim entendemos que os municípios de Toritama, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe juntos são referências quando falamos do polo de confecções do Agreste do Estado.

O polo de confecção teve sua origem através de iniciativas de cidadãos em áreas rurais do estado de Pernambuco. Segundo Milanês (2015, p. 30) Acredita que a agricultura não apresentava bons rendimentos para aumento de produção e que não necessariamente poderia ser conectada com a falta de chuvas na região. Assim, entendemos que são mais de um fatores que influenciaram a mudança econômica da região do Agreste do estado. Milanês comenta que:

Considera-se que tal declínio na agricultura pode ter sido causado por inúmeros elementos, tais como: o baixo índice pluviométrico da região (que sempre sofreu com a ausência de chuvas), a localização entre brejos e caatingas, a ocorrência da praga do bicudo, a falta de acesso a terra (ou a grande fragmentação da mesma), a exclusão do processo de modernização agrícola e a ausência estatal. Talvez estes fatores, se forem considerados em conjunto, podem explicar porque a agricultura na região foi se enfraquecendo ao longo do tempo e porque os pequenos produtores familiares têm enfrentado dificuldades para sua manutenção (Milanês, 2015, p. 30).

Dessa maneira, vemos que a agricultura foi se enfraquecendo aos poucos, referenciando que as famílias na zona rural tiveram que encontrar maneiras de se sustentar. Ainda de acordo com Milanês (2015, p. 30) essa situação influenciou na migração dos agricultores para as cidades em busca de melhorias e uma qualidade de vida, e mesmo aqueles indivíduos da zona rural que permaneceram em suas terras, buscam trabalho nas áreas urbanas.

Milanês (2015, p. 42/43) fala que após 1975 surgiu em ruas do município de Santa Cruz do Capibaribe, barracas que vendiam produtos, momento em que as mercadorias deixam de ser apresentadas ao chão. A mesma comenta que na época eram mais de 19 ruas e se tornaram o comércio da cidade, e durante esse período, os municípios vizinhos como por exemplo: Toritama e Caruaru tiveram início na sulanca. Milanês (2015, p. 44) comenta que próximo ao anos 2000, as feiras das três cidades se modernizaram, seja por estrutura, organização e tecnologias avançadas. Ela comenta que:

A primeira cidade a contar com um grande conglomerado comercial foi Toritama, que inaugurou em 2001 o Parque das Feiras. Caruaru estreou seu shopping popular em 2004, denominado de Polo Comercial de Caruaru. E por fim, Santa Cruz, que embora tenha sido a cidade pioneira da sulanca, só conseguiu finalizar a construção de seu espaço comercial em 2006, que tem o nome de Moda Center e é o maior dentre os empreendimentos das três cidades sedes do Polo. (Milanês 2015, p. 44)

Assim, entendemos que a partir dos anos 2000, as cidades que antes eram as sulancas, passaram a ser vistas como pólos de confecções do Agreste de Pernambuco. Toritama como por exemplo, segundo Sebrae (2019) o município em 2015, superou a cidade de Santa Cruz de Capibaribe de acordo com 2º PIB, mesmo fazendo parte das maiores cidades em produções de vendas na região.

A partir desses dados utilizados anteriormente para detalhamento do município de Toritama. O projeto visa desenvolver um documentário que mostra a rotina de três mulheres na cidade, cuja principal fonte de renda está ligada à produção de peças de jeans. Este tema merece ser investigado, pois revela como o espaço doméstico se converte em local de trabalho para essas mulheres. O foco não está apenas nas oportunidades, mas sim na exploração do espaço doméstico e na necessidade da mulher de desempenhar múltiplos papéis em seu cotidiano.

Assim, o documentário de curta-metragem destaca as três etapas fundamentais do processo de produção das peças de jeans: primeiro na criação e modelagem, segundo na costura e por fim, o terceiro que é a venda. Centrando-se na rotina de três mulheres trabalhadoras, nosso documentário se diferencia da produção de curta-metragem, *Estou Me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar*, de Marcelo Gomes. Que explora a mudança geográfica dos habitantes de Toritama.

Na abordagem de Gomes, são apresentados relatos de toritamenses que viajam para as praias durante um período específico do ano, o Carnaval. Isso deixa implícito que há uma limitação nos momentos de lazer fora do espaço de trabalho, permitindo uma reflexão sobre as restrições enfrentadas pelos trabalhadores das confecções de jeans. No entanto, o diretor Marcelo Gomes conduz o público a uma interpretação dos habitantes de Toritama focada apenas nas dificuldades, sem considerar suas vidas fora do trabalho. Ao exagerar repetidamente as situações de trabalho, o filme acaba distorcendo a realidade existente, como o próprio título sugere, *Estou Me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar*, resume os habitantes a um contexto impactante, mas unilateral.

Por outro lado, o filme *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama* busca ir além do trabalho, compreendendo as trabalhadoras e seu vínculo emocional com o jeans. Nosso foco é na vida cotidiana das mulheres, proporcionando uma narrativa além dos seus ofícios, mas conhecendo seus sonhos e objetivos futuros. Queremos mostrar não apenas o trabalho, mas também as aspirações, lutas e contribuições dessas mulheres, oferecendo uma visão mais completa e autêntica de suas vidas.

Sendo assim, nosso objetivo não é apenas expor suas experiências, mas também proporcionar um olhar mais amplo, ressaltando suas contribuições, lutas e aspirações dentro das facções de Toritama.

Para a execução do projeto de curta-metragem documental, foi de grande importância a realização da pesquisa que identificasse de maneira adequada a conexão das entrevistadas com o jeans e compreender esse fenômeno social que influencia suas vidas. Adotando a técnica de análise qualitativa, conforme descrito por Duarte (2012), em que visando essa técnica de análise, a entrevista individual em profundidade é o ideal visto que permitiu investigar o tema por meio da obtenção de informações, experiências e perspectivas das entrevistadas, proporcionando assim a flexibilidade de ajustar as perguntas de acordo com as respostas fornecidas.

Essa flexibilidade das entrevistas para o documentário se estrutura seguindo os pensamentos descritos por Nichols (2010), visto que a construção de um documentário que aborda uma representação social, passa a representar de maneira tangível as características que permeiam um território que já fazemos parte, tornando um material visível e audível, deve ser criada e guiada pela realidade social pensada pelo cineasta, mostrando assim o motivo pelo qual a entrevista, de forma flexível, permite ajustes e se conecta com a importância no projeto da entrevista de profundidade mencionada logo acima. A qual, de forma nítida, estabelece uma justificativa da escolha da entrevista para o filme, como de acordo Duarte:

A entrevista de profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que deseja conhecer. (Duarte, 2005, p.64)

Com isso, escolhemos esse método para a elaboração das perguntas utilizadas nas entrevistas do documentário de curta-metragem *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, pois possibilitou explorar profundamente as conexões entre as três mulheres e suas atividades relacionadas ao jeans, permitindo gradualmente compreender características que estão diretamente ligadas às experiências passadas, presentes e futuras das entrevistadas.

Essas entrevistas foram conduzidas individualmente com cada uma das três mulheres participantes do documentário. Fizemos uso de um formato semiaberto que nos permitiu explorar sutilmente o máximo de informações de maneira flexível. Dessa forma, pudemos criar tópicos relevantes para a narrativa do documentário que estivessem relacionados com as áreas abordadas por cada participante.

O curta-metragem documental *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama* foi dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção, o foco foi na realização da pesquisa para a construção do roteiro, na busca e seleção das personagens, na contratação da equipe e na procura de locações para a realização das entrevistas. Estas entrevistas foram conduzidas com três mulheres relacionadas às três etapas de criação de uma peça de jeans, partindo das histórias de mulheres que não se conhecem, mas que têm suas vidas interligadas pela indústria de confecções do município. Além disso, a equipe de

produção junto a direção, se dedicaram a criar os cronogramas necessários para a execução interna; a busca por motoristas para ajudar na locomoção da equipe nos dias de filmagens; a busca por aluguel de equipamentos necessários para fotografia e som e realização de alinhamento por membro de cada departamento.

Após a preparação do roteiro e todas as etapas necessárias da pré-produção, passamos para a segunda etapa, que é a produção. Nesta fase, realizamos as filmagens e colocamos em prática o que está escrito no roteiro junto com a equipe. As entrevistas foram realizadas nos cômodos das residências das entrevistadas, escolhidas pelo diretor. Além disso, também visitamos o local de trabalho após a realização das entrevistas seguindo com a captura de imagens que serviram como suporte visual para complementar as palavras pronunciadas pelas entrevistadas.

Finalizando a produção, avançamos para a próxima etapa do documentário, que é a pós-produção. Nesta fase, trata-se de organizar e montar as cenas de acordo com a estruturação do roteiro, mesmo que haja filmagens não previstas, o que é comum em documentários, ao contrário de produções de ficção. Nessa etapa de pós-produção, o editor, juntamente com o diretor, foi responsável pela estruturação final da narrativa do documentário, conforme escolhida inicialmente na pré-produção. A partir dessas etapas, desenvolvemos o curta-metragem *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, seguindo o roteiro como guia. Nosso principal objetivo foi capturar os vínculos das mulheres com o jeans em Toritama, Pernambuco.

4 DOCUMENTÁRIO

Compreendendo a importância de Toritama para a região do Agreste de Pernambuco, é importante compreendermos as definições do que é um documentário. A partir daí, seguindo os pensamentos de Bill Nichols (2005), o documentário mostra uma perspectiva de mundo que talvez a população não tinha reparado antes, mesmo que ocorra algumas situações familiares do seu cotidiano, sendo visto como um meio de destacar questões sociais, vivências coletivas ou individuais que sirvam como ferramenta de proporcionar interpretações e entendimentos que possam obter discussões sobre o tema. Ainda falando de (Nichols, 2005, p. 28), o mesmo comenta que o documentário possui uma representação do mundo, diz que oferecem-nos uma visão reconhecível do mundo real, pela capacidade de equipamentos registrarem situações que poderíamos vivenciar por nós mesmos.

Segundo o Nichols (2005), cada documentário possui sua própria técnica, sendo aplicado de acordo com o estilo e a perspectiva do cineasta. Assim, compreendemos que cada obra de documentário tem suas características próprias que podem ser utilizadas como assinatura do seu criador, fazendo com que se torne destaque e principalmente referência no subgênero assim utilizado em suas produções cinematográficas. Lembrando que, técnicas poderão ser copiadas por outros cineastas para que possam mostrar diferentes pontos de vista sobre o mundo que o permeia, fazendo com que um subgênero de documentário possa ser aplicado em sentidos diferentes. Portanto, identificando seis diferentes modos de representação, com características distintas, sendo elas: o poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e por fim o performático, utilizados para contar histórias em diferentes abordagens para que possam explorar temas com suas próprias técnicas.

O curta-metragem *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, será um documentário expositivo, que tem como propósito proporcionar informações para os espectadores a fim de convencer através da veracidade da história que está sendo contada.

5 NO FIO DO DESTINO:MULHERES E JEANS EM TORITAMA

O processo de criação do documentário foi iniciado na disciplina de "Elaboração e Gestão de Projetos Culturais" do curso de Comunicação Social da UFPE-CAA, ministrada pela professora e cineasta Adelina Pontual. As aulas eram compostas por exposições dialogadas, exercícios práticos em sala de aula, estudos dirigidos, leitura e análise de textos. Além de realizar um projeto de ficção para conclusão da disciplina, tive a oportunidade de desenvolver um projeto adicional focado na apresentação da cultura local onde eu estou inserido. A partir daí, sob orientação da Professora Pontual, adaptei e desenvolvi um curta-metragem que atendesse às exigências dos editais culturais da Lei de Paulo Gustavo vinculados às prefeituras municipais de Pernambuco, especialmente em Toritama e Barra de Guabiraba.

A Lei Complementar (LC) nº 195, de 8 de julho de 2022, mais conhecida como Lei Paulo Gustavo (LPG), nome esse em homenagem ao humorista Paulo Gustavo que faleceu por ser vítima da Covid-19. Segundo a cartilha criada pelo Governo Federal e publicada no site da mesma, a Lei foi contemplada financeiramente com três bilhões e oitocentos e sessenta e dois milhões de reais especificamente para o setor cultural. Essa verba foi distribuída para todo o país, atendendo locais que a cultura jamais teve alcance de atender em pequenas comunidades. A Lei tinha como foco principal o setor de audiovisual, com 70% de investimento, enquanto os outros 30% da verba se concentravam nas demais áreas culturais.

Além dos conhecimentos adquiridos na disciplina mencionada anteriormente, Iomana Rocha também esteve disponível para contribuir com a construção do curta-metragem. Nesse período, não imaginava utilizar nenhum dos projetos para a conclusão do curso. Foi então que surgiu o questionamento: Como criar um documentário sobre a produção de jeans em Toritama a partir de uma perspectiva local, de quem vive essa realidade? A partir dessa linha de pesquisa a respeito das produções de jeans em Toritama, nasceu o projeto audiovisual de curta-metragem documental *No fio do destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, convidando a Professora Amanda Mansur para ser minha orientadora.

Eu já tinha conhecimento de que em Toritama era quase impossível não trabalhar, dado o grande número de oportunidades de emprego, e o município já tinha essa reputação de ser centrado no trabalho. Isso me deixou curioso para entender melhor a cultura local, especialmente a rotina das mulheres que trabalham com jeans. Conhecendo as demandas enfrentadas pela minha mãe, que é dona de casa, fiquei ainda mais curioso para compreender como as mulheres que trabalham nas facções de jeans conseguem administrar suas rotinas.

6 PRÉ-PRODUÇÃO

A nossa equipe principal foi definida desde do processo de inscrição no edital de Toritama de incentivo à cultura Lei de Paulo Gustavo (LPG), no qual o filme foi contemplado. Os integrantes da equipe do filme, foram, os estudantes do curso de Comunicação Social: Luzia Tôres (roteirista), Johany Medeiros (produtora), Valdenilson Henrique (diretor), Daniele Leite (diretora de fotografia) e o Renan Oliveira (editor). As funções de: Assistente de Produção, Mixagem, Técnico de Som, Designer e Assessoria de Imprensa ficaram em aberto.

A pesquisa do projeto *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama* começou em 17 de dezembro de 2023. Nesse momento, o diretor do projeto, Valdenilson Henrique, e a roteirista Luzia Tôres, analisaram o filme *Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar* (2019), de Marcelo Gomes. O objetivo era compreender como Toritama foi retratada no documentário e quais estereótipos e imagens dos toritamenses foram perpetuados na narrativa do diretor. O documentário de Gomes é uma referência cinematográfica em Pernambuco quando se trata do sistema de trabalho em Toritama. Queríamos entender como a cidade foi retratada e quais aspectos do dia a dia da população foram destacados, para garantir que nossa abordagem fosse original e não apenas uma repetição do que já foi feito.

De acordo com Puccini (2007, p. 21). “Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim”. Ou seja, deve-se ser pensado cuidadosamente para que possamos estruturar um filme com mais detalhes e que não fuja da ideia inicial, que é destacar as mulheres no trabalho de jeans e evidenciar que os toritamenses vão muito além do trabalho.

Para desenvolver o roteiro, Luzia Tôres estabeleceu critérios para selecionar nossas entrevistadas: elas deveriam trabalhar com jeans por paixão ao ofício, não ter conexões entre si, ser moradoras de Toritama e desempenhar uma das funções de modelista, costureira ou vendedora. Em conjunto com o diretor Valdenilson Henrique, a roteirista sugeriu realizar uma entrevista inicial com cada candidata para avaliar se suas histórias se alinhavam com a proposta do filme. No início de 2024, conduzimos nossa primeira entrevista com Maria Eroniza da Silva, 31 anos, uma costureira de Toritama. A entrevista ocorreu em 22/01/2024, às 11:20 da manhã, na presença do diretor e da roteirista.



Figura 01- Foto de Maria Eroniza (Costureira)
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Maria Eroniza atendeu a todos os critérios estabelecidos. Ela mora no bairro Boa Esperança, também conhecido como Novo Coqueiral, na rua França. Maria é costureira há mais de 16 anos e começou sua carreira de costura em Toritama em 2005, após se mudar de Santa Maria de Cambucá, sua cidade natal.

Após encontrar nossa primeira entrevistada, continuamos em busca das outras mulheres: uma modelista e uma vendedora. A roteirista encontrou Juliana Lilian de Souza Nunes, uma modelista de 34 anos, através de indicações. Juliana reside na rua Joaquim Tabosa, em Toritama, e acumula 22 anos de experiência em modelagem até os dias atuais.



Figura 02 - Foto de Juliana Lilian (Modelista)
Fonte: Acervo do Autor (2024)

A entrevista com Juliana aconteceu de forma remota em 01/02/2024, com a presença do diretor Valdenilson Henrique e da roteirista Luzia Tôres. Essa fase inicial de contato foi crucial para estabelecer confiança, permitindo que as entrevistadas entendessem e se familiarizassem com o projeto, compreendendo sua proposta e como abordar o tema de forma respeitosa.

No entanto, surgiram algumas complicações após essa etapa. Todas as mulheres contatadas para a posição de vendedora mostraram relutância em participar, seja por timidez ou preocupação com exposição pública. A busca por essa terceira personagem continuou, pois ela foi essencial para a conclusão do documentário, que visa mostrar as diferentes etapas envolvidas no processo de criação de uma peça de jeans.

O roteiro foi dividido em três partes, cada uma centrada em uma mulher que desempenha uma das três funções relacionadas à produção de jeans que o filme pretende abordar. Portanto, já tínhamos duas partes finalizadas antes de encontrar a feirante, que é a última personagem. A roteirista, tinha conhecimento sobre toda a cadeia de produção e venda de vestuário na feira em Toritama, pôde antecipar algumas necessidades do roteiro e visualizar algumas cenas para a construção do documentário.

Faltando cerca de duas semanas para as filmagens e já desanimados pela falta de esperança em conseguir uma entrevistada, um amigo nos passou o contato de Maria Eduarda da Silva, uma vendedora de 24 anos que trabalha há exatos 9 anos na área. Ela reside na Rua José Eraldo da Silva, no centro de Toritama. Ao entrarmos em contato com Eduarda, ela aceitou prontamente o convite e demonstrou estar muito satisfeita com a proposta do curta-metragem documental.



Figura 03- Foto de Maria Eduarda (Vendedora)
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Assim, realizamos uma entrevista para conhecê-la em 22/03/2024, às 11:20 da manhã, e selecionamos Eduarda para ocupar a vaga de vendedora de jeans. Com as entrevistadas já selecionadas, a roteirista Luzia Tôrres finalizou o roteiro do filme documental. Seguindo a definição apresentada nos capítulos anteriores,

entendemos que o roteiro de um documentário é diferente do roteiro de uma ficção, já que o documentário se desenvolve gradualmente. Conforme afirma Puccini Soares (2007, p.21), “se no filme de ficção o controle do universo de representação está, desde saída, todo à mão dos responsáveis pela concepção do filme, seja ele uma adaptação ou não, em documentário esse controle é uma aquisição gradual”. Entendemos que o diretor Valdenilson Henrique e a roteirista Luzia Tôres não teriam controle total sobre o tema, mas o adquiriram ao longo do processo de filmagem.

Após a finalização do roteiro, a diretora de produção, Johany Medeiros, e o diretor Valdenilson Henrique dedicaram-se à seleção dos demais membros da equipe, inicialmente com a intenção de contratar principalmente profissionais de Toritama, Pernambuco. No entanto, alguns não estavam disponíveis nas datas previamente definidas para as filmagens, e o diretor não conhecia muitos profissionais com experiência na área audiovisual no município para preencher todas as funções necessárias. Portanto, a equipe foi composta por estudantes e recém-formados do curso de Comunicação Social da UFPE. As posições, como Assistente de Produção Shirley Dantas, Mixagem Jobson José, Técnico de Som Maria Vitória, Assessoria de Imprensa Nayara Silva, e Design e Social Media Vitória Regia, foram meticulosamente pesquisadas e preenchidas por indivíduos com experiência adequada.

Após a contratação da equipe, o diretor Valdenilson Henrique realizou reuniões individuais com cada departamento do filme, abrangendo fotografia, som, assessoria e produção, para garantir que todos os profissionais tivessem um entendimento inicial do projeto. Durante esses encontros, compartilhamos o roteiro, as personagens selecionadas e referências cinematográficas significativas, como "Santo Forte" (1999), de Eduardo Coutinho. Por exemplo, discutimos como as entrevistas em "Santo Forte" levaram os personagens a falarem sobre sua relação com a religião. Também analisamos "Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar" (2019), de Marcelo Gomes, como referência.

Além dessas etapas, juntamente com a Design e Social Media, Vitória Régia, o diretor Valdenilson Henrique iniciaram a elaboração do plano editorial para divulgação do documentário no Instagram. O planejamento do conteúdo foi desenvolvido considerando as três etapas de produção do projeto: pré-produção, produção e pós-produção. O plano editorial abrange inicialmente três meses (março,

abril e maio), com possibilidade de alterações nos meses selecionados.

Além disso, a equipe de produção, junto com a direção, empenhou-se na elaboração dos cronogramas necessários para a execução interna do projeto. Isso incluiu a busca por motoristas para auxiliar na locomoção da equipe durante as filmagens, o aluguel dos equipamentos fotográficos necessários e o alinhamento de tarefas para cada membro do departamento.

Para Nichols (2010), o documentário é um gênero cinematográfico não ficcional que se compromete a capturar a realidade de um espaço ou tempo, explorando o real sem interferir nos acontecimentos. Dessa forma, o filme *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, tem como objetivo retratar a realidade de Toritama, sem modificar ou influenciar os relatos coletados por meio das entrevistas com as três mulheres que trabalham com jeans. Dessa forma, o diretor Valdenilson Henrique programou visitas tanto internas quanto externas em Toritama, mais especificamente nas casas das entrevistadas, para compreender as limitações de cada espaço. O objetivo era garantir que dispuséssemos ter em mãos equipamentos adequados para cada situação encontrada, priorizando uma captação de áudio de qualidade e imagens nítidas. Além disso, buscamos cenários que refletissem a identidade visual do filme.



Figura 04- Foto da visita da casa de Juliana Lilian (modelista)
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 05- Foto da visita do ateliê de Juliana Lilian (modelista)
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 06- Foto da visita da casa de Maria Eroniza (costureira)
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 07- Foto da visita na facção da costureira Maria Eroniza
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 08- Foto da visita à feira, onde Maria Eduarda trabalha como (vendedora)
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Analisando os locais de filmagem, o diretor Valdenilson Henrique propôs realizar filmagens em múltiplos planos das entrevistadas, o que demandava a contratação de uma assistente de fotografia adicional. Com essa necessidade em mente, buscamos profissionais qualificados para ocupar a posição, e em apenas dois dias de busca encontramos uma candidata ideal: Maria Bianca Samara de Menezes, da cidade de Caruaru-PE, recém-formada no curso de Comunicação Social da UFPE.

Com essas determinações em mente, organizamos o cronograma de filmagens de forma a evitar a gravação do filme em uma semana completa, devido ao nosso orçamento limitado de vinte e nove mil reais, que também incluía despesas com alimentação e transporte para nove pessoas durante os dias de filmagem. Decidimos, então, gravar o filme em apenas três dias durante a primeira semana de abril, nas datas de 01/04/2024, 03/04/2024 e 04/04/2024.

7 PRODUÇÃO

Conforme mencionado, as filmagens começaram em 01/04/2024. A equipe se reuniu no Grande Hotel em Caruaru e partiu de van alugada para Toritama. Após o café da manhã, fomos à casa de Juliana, nossa primeira entrevistada na área de modelagem. Lá, preparamos cenários e equipamentos, realizando testes iniciais para garantir a qualidade das filmagens e minimizar ruídos indesejados.

Para o filme *No fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*, optamos por entrevistas detalhadas, respeitando os limites das entrevistadas e criando um ambiente confortável para elas. Decidimos gravar entrevistas e imagens de apoio em turnos separados no primeiro dia: Juliana seria entrevistada de manhã e Eroniza à tarde, com intervalos para analisar e selecionar imagens de apoio.

Nosso objetivo foi conhecer o trabalho e a vida pessoal das entrevistadas. Levamos equipamentos de iluminação, pois a casa de Juliana não tinha iluminação adequada. Assim, a equipe estava bem preparada para o primeiro dia de filmagem.



Figura 09- Foto da entrevista com Juliana Lilian em sua residência.
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 10- Foto da entrevista com Juliana Lilian em sua residência.
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 11- Foto da equipe com Juliana Lilian na varanda de sua residência.
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Juliana compartilhou vivências desde a infância até seu primeiro contato com a modelagem, incluindo conquistas, sonhos e viagens, mencionando familiares, amigos e mostrando sua rotina. Assim, finalizamos as filmagens com uma visão detalhada de sua vida.

Após a entrevista com Juliana, nos preparamos para a filmagem de Eroniza, nossa segunda entrevistada. Parando para almoçar e conversar sobre as filmagens de Juliana, lembrando de usar os mesmos equipamentos na casa da costureira Eroniza.



Figura 12- Foto do almoço da equipe na Churrascaria Boi Brasil
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Após o almoço, fomos à casa do diretor, em frente à casa de Eroniza, para organizar os equipamentos e deixá-los prontos para a filmagem às duas e meia da tarde. No horário marcado, fomos à residência de Eroniza, posicionamos os equipamentos e realizamos testes para garantir que tudo estivesse conforme o planejado. Optamos por usar a sala de estar como cenário, aproveitando a luz natural que entrava pela porta, o que resultou em uma qualidade de imagem excelente, compensando a iluminação insuficiente da casa.



Figura 13- Foto da entrevista com Maria Eroniza em sua residência.
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 14- Foto da entrevista com Maria Eroniza em sua residência.
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Após a segunda entrevista, assistimos às gravações para identificar cenas importantes para o documentário, finalizando o primeiro dia de filmagem. Com os equipamentos carregados, a equipe se preparou para o segundo dia, organizando a ordem de filmagem conforme o roteiro para evitar contratempos técnicos.

O segundo dia de filmagem começou às seis da manhã, na quarta-feira, 03/04/2024. Após o café da manhã na van, fizemos imagens na entrada da cidade, registrando parte da rotina dos cidadãos.



Figura 15- Foto da do café da manhã na van em Toritama
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 16- Foto da do café da manhã dentro da van na entrada da cidade
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Iniciando as filmagens, acompanhamos o movimento da cidade além das vegetações do município. Em ângulos diferentes as meninas das fotografias, realizaram registros essenciais para o desenvolver da ideia do projeto. Acompanhadas pela produção, o diretor e a técnica de som, responsável por registrar o som ambiente.



Figura 17- Foto da filmagem na ponte, na entrada da cidade
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Logo após as filmagens, nos deslocamos para o ateliê de Juliana, a nossa modelista, visto que já tínhamos a entrevista, agora era a vez de acompanhar o ambiente de trabalho, realizando imagens de apoio que complementam as suas falas na entrevista do dia 01/04/2024. Mas para que as imagens pudessem ser feitas, todos da equipe se organizaram para que pudéssemos conseguir a qualidade esperada para o projeto, desde ângulos e planos de filmagem a maquiagem e figurino da nossa entrevistada.



Figura 18- Foto da equipe decidindo planos de filmagem no ateliê de Juliana, (modelista).
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 19- Foto de Juliana Lilian (modelista), se maquiando com a equipe
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Com as câmeras já posicionadas e a entrevistada Juliana arrumada para as filmagens, iniciamos as gravações no seu ambiente de trabalho. O propósito aqui, é acompanhar todo o processo de criação inicial de uma peça de jeans.



Figura 20- Foto das filmagens do ateliê de Juliana Lilian (modelista)
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 21- Foto das filmagens do ateliê de Juliana Lilian
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Com as filmagens já finalizadas no ateliê de Juliana, a equipe foi para casa do diretor, pois contratamos Macione Maria como cozinheira, para preparar as nossas refeições. Decidimos fazer isso devido ao tempo que estávamos gastando procurando locais adequados para nossas refeições, sem a preocupação das notas fiscais. Nem todos os estabelecimentos tinham a documentação necessária para prestarmos contas, e optamos por garantir a qualidade dos alimentos e a confiança através desse contrato. Após o momento de descanso, às 14 horas fomos para casa de Eroniza a nossa costureira, realizar as imagens de apoio no seu ambiente de trabalho.



Figura 22- Foto do fabrico de Maria Eroniza (costureira)
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 23- Foto do fabrico de Maria Eroniza (costureira)
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Após concluir as imagens de apoio da costureira, dividimos a equipe em duas para maior eficiência. Uma equipe permaneceu no bairro Novo Coqueiral, onde Eroniza reside, capturando imagens de apoio, enquanto a outra foi ao movimentado trevo da cidade. Ambas trabalharam sob as mesmas condições de iluminação e tempo para harmonização na edição. Essa estratégia, planejada pelo diretor, assegura a consistência visual e narrativa, essencial para a coesão do projeto cinematográfico.



Figura 24- Foto da filmagem do primeiro grupo no trevo da cidade de Toritama
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 25- Foto do segundo grupo no bairro do novo coqueiral
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Finalizando o segundo dia de filmagens na quarta-feira, véspera da feira de jeans de Toritama, registramos tudo conforme planejado pelo diretor, preparando-nos para o terceiro e último dia de filmagem.

No terceiro dia, 04/04/2024, a equipe chegou novamente às seis da manhã para garantir que as condições de iluminação fossem semelhantes às do dia anterior, permitindo que as filmagens se completassem. Fomos à feira de Toritama, para que possamos visitar o ambiente de trabalho de Eduarda e acompanhar a rotina de trabalho da mesma.



Figura 26- Foto da entrevistada Maria Eduarda (vendedora), na feira do Jeans.
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 27- Foto da entrevistada Maria Eduarda (vendedora), na feira do Jeans.
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Depois das imagens de apoio do ambiente de trabalho de Eduarda, como mostrada anteriormente, a equipe partiu para acompanhar o movimento da feira e gravar os feirantes.



Figura 28- Foto da feira de jeans
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Após acompanhar de perto a rotina dos feirantes, nossa equipe se preparou para conduzir a última entrevista do dia, que seria com Eduarda, uma das feirantes. Após um breve período de descanso, nos dirigimos ao armazém para registrar os últimos preparativos das peças de jeans antes de serem embaladas, e lá realizar a entrevista.



Figura 29- Foto no armazém de peças da vendedora Maria Eduarda
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 30- Foto da entrevista no armazém de peças de Maria Eduarda.
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Concluimos o período de gravação com excelência, cumprindo rigorosamente o cronograma estabelecido. Durante esse tempo, dedicamo-nos não apenas a captar os momentos cruciais, mas também a documentar meticulosamente a rotina e a registrar as vivências das entrevistadas para que o filme siga o propósito inicial de abordar um recorte não documentado no município de Toritama.

8 PÓS-PRODUÇÃO

Chegando na pré-produção, iniciamos em umas das etapas essenciais de um filme, a montagem. Aqui o Editor Renan Oliveira, inicia o trabalho recebendo a decupagem realizada pelo diretor Valdenilson Henrique que nada mais é do que a divisão das cenas para que possa facilitar na edição.

O diretor cinematográfico já havia dividido os conteúdos inicialmente na decupagem, passando os arquivos para Renan. Ele separou as filmagens em três categorias: imagens essenciais para contar a história do documentário, imagens com potencial para possível utilização e imagens que não seriam utilizadas devido a problemas técnicos ou incompatibilidade com a visão inicial do filme. O intuito inicial do editor Renan Oliveira é manter o público conectado com a mensagem proposta inicialmente do filme, que é mostrar às mulheres além dos seus trabalhos, então é mais do que essencial trazer esses registros.

É importante mencionar que a roteirista Luzia Torres, o diretor Valdenilson Henrique e o editor Renan Oliveira estão interligados. Segundo Leone e Mourão (2008, p. 79), “transformar uma ideia em narrativa, passando por uma articulação no texto escrito, por uma articulação na construção dos planos e, na etapa terminal, por uma articulação desses planos numa narrativa que terá embutida nela as três etapas.”

No filme “No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama”, Luzia a nossa roteirista escreveu o roteiro na pré-produção para orientar a equipe nas filmagens, o diretor Valdenilson trabalha na fase de produção, momento em que o roteiro é transformado em imagens em movimento. Por fim, o trabalho chega às mãos do montador/editor, que realiza a seleção dos planos e os organiza de acordo com o roteiro inicial, garantindo a integridade do projeto original ao unir os planos. Para Leone e Mourão:

A montagem não é apenas a etapa terminal de um processo, mas também a modalidade articulatória que participa do conjunto, indo do roteiro até o resultado/produto. Com isso, queremos dizer que a montagem é a articulação de três etapas distintas: a escrita do roteiro, que também chamaremos de peça cinematográfica, a realização, que também chamaremos de encenação da peça, e a seleção e organização dos planos, buscando uma aproximação estrutural com o roteiro; a isso também chamaremos de montagem propriamente dita. (Leone; Mourão, 2008, p. 15).

Entendemos que o editor não apenas une as cenas captadas de forma aleatória, mas faz isso com cuidado, considerando a interpretação do processo cinematográfico. Renan Oliveira, ao receber a decupagem, iniciou um longo período de cortes das cenas. Assim, o editor fragmenta as cenas para formar um curta-metragem que vai além de uma narrativa linear, facilitando a compreensão do espectador. Ele também seleciona as cenas de melhor qualidade para o uso. Segundo Murch:

De fato, uma das maneiras de se encarar o processo de realização de um filme é pensar nele como uma busca para identificar- no filme em questão- o que é um “pedaço ruim”. Assim, o editor empenha-se na busca para identificar esses pedaços e corta-os fora, cuidado para que , ao fazê-lo, não destrua a estrutura dos “pedaços bons” restantes. (Murch, 2001, p. 23).

Ou seja, é importante compreender quais momentos nas filmagens que não poderá retirar para não comprometer as partes boas e importantes para o curta-metragem. Para Murch (2001, p. 22) traz um questionamento sobre o que seria um trecho ruim em uma cena, respondendo logo em seguida comparando com uma filmagem realizada por um aparelho que treme ao realizar a filmagem, afirmando que esse momento tremido do vídeo seria nitidamente o pedaço ruim a qual deve evitá-lo. Sendo assim, compreendemos que o montador em um documentário é uma função crucial para o desenvolvimento de um filme de forma criativa.

Em uma produção cinematográfica, vimos a importância de selecionar um bom editor para o filme, pois ele vai reescrever o roteiro de acordo com as cenas que ele se unir durante o seu trabalho. Assim, Renan o nosso editor começou a partir do dia 06/04/2024 editar o filme, tendo primeiramente além da decupagem, uma reunião inicial com o diretor Valdenilson Henrique e com a roteirista Luzia Tôrres para que ele possa compreender a ideia principal do filme, o seu propósito para sociedade, para que a partir daí ele venha iniciar a montagem tendo entendimento dos pontos principais que deverão estar presentes no filme. Após a reunião Renan Oliveira começou o seu trabalho, conforme as fotos abaixo:

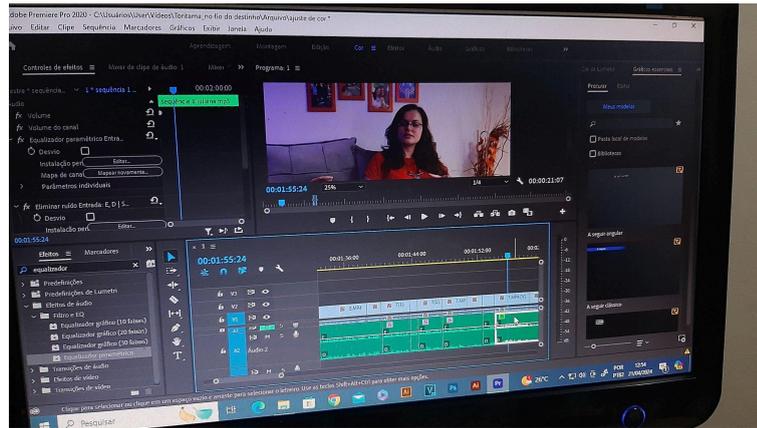


Figura 31- Foto do filme sendo editado por Renan.

Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 32- Foto do editor Renan com o filme.

Fonte: Acervo do Autor (2024)

Realizando correção de cores e toda a edição do filme, Renan foi a procura das logomarcas da prefeitura de Toritama e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, do Governo Federal e não esquecendo da logo da lei de incentivo cultural Lei de Paulo Gustavo, incentivo esse que financiou a realização do filme de curta-metragem *No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama*. Após o diretor Valdenilson Henrique aprovar a versão final da edição produzido pelo editor Renan Oliveira e o recebimento da decupagem realizada pela técnica de som Vitória Maria, o mixador Jobson José pode iniciar a edição sonora do filme. Pois de acordo com (Watts, 1999, p. 51) “Filmes sem som são como comida sem tempero. Não têm sabor, nem graça. Eles necessitam de som para completar a experiência.”

Na decupagem, a técnica de som Maria Vitória organizou cada entrevista em pastas nomeadas e etiquetou cada som ambiente captado. Jobson José, mixador, revisou os áudios e separou as faixas conforme a edição de Renan Oliveira. Ele percebeu que um trecho da entrevista com Juliana tinha qualidade inferior ao esperado, mesmo com equipamentos testados previamente. Como o áudio já estava gravado e os prazos eram apertados, não foi possível corrigir a falha. Para Watts (1999, p. 53), “som que incomoda é uma das queixas mais comuns dos espectadores. Minimize o ruído de fundo e muita gente ficará agradecida.”

O mixador Jobson José estava preocupado com a resolução do problema, pois os ruídos do microfone dificultavam a compreensão das falas de Juliana em alguns momentos. Após uma reunião com o diretor Valdenilson Henrique e o editor Renan Oliveira, decidiram solicitar mais um mês para a entrega do filme à Prefeitura de Toritama. No ofício, Valdenilson Henrique explicou que uma falha no áudio da entrevista impediria a entrega na data prevista. Ele destacou que essa situação impactaria a acessibilidade do filme, que incluía janela de interpretação em Língua Brasileira de Sinais, legendas, e audiodescrição.

Recebendo a resposta da prefeitura, foi confirmado que a entrega poderia ser feita até agosto, o prazo inicial do edital, aliviando a preocupação com o cronograma. Para resolver o problema do áudio, o diretor sugeriu usar os áudios captados pelas câmeras, que estavam de ótima qualidade. A solução funcionou e Jobson José pôde continuar seu trabalho normalmente, trabalhando desde edições a construção de sons ambientes, além das quais já haviam a disposição captada pela técnica de som Maria Vitória. Finalizando assim, com a aprovação do diretor Valdenilson Henrique.

9 DIVULGAÇÃO

Como previamente determinado, como contrapartida no formulário de inscrição do edital de incentivo à cultura Lei de Paulo Gustavo, promovido pela prefeitura de Toritama. O filme *No fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama* teve sua pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama e sua estreia na Escola Municipal Belmiro Gonçalves.

A partir dessas informações iniciais, no dia 10/08/2024 exatamente às 14:46 minutos, aconteceu a pré-estreia do filme *No fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama* no Cine Aurélio em Toritama.



Figura 33- Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 34- Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 35- Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.
Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 36- Foto da pré-estreia no Cine Aurélio em Toritama.
Fonte: Acervo do Autor (2024)

O filme contou com a presença de moradores da cidade de Toritama e com as nossas entrevistadas Juliana Lilian a modelista e Maria Eroniza a costureira, infelizmente a terceira entrevistada Maria Eduarda a vendedora, não pode presenciar a estreia, mas Juliana e Eroniza puderam compartilhar suas experiências durante o período de gravação e comentando a importância do curta-metragem para a população Toritamense.

Durante a exibição do filme, o repórter Jobson José da revista Spia, fez a cobertura de todo o evento, entrevistando o diretor Valdenilson Henrique para saber um pouco mais sobre suas motivações para a criação do curta-metragem.



Figura 37- Print da matéria publicada na Revista sobre a pré-estreia
 Fonte: Acervo do Autor (2024)

A pré-estreia no Cine Aurélio foi bem emocionante, em que os próprios habitantes puderam compartilhar suas opiniões sobre o filme, se identificando com o curta-metragem. Esse momento de troca foi muito importante para a equipe, visto que a partir dos pontos positivos compartilhados na sessão, identificamos que a nossa proposta de trazer uma nova perspectiva do toritamense na rotina de produção de jeans, foi bem-sucedida.

A partir desse evento, realizamos a estreia do filme na escola municipal Belmiro Gonçalves em Toritama no dia 26/09/2021 às 14 horas. Na escola, apresentamos para duas turmas do 7 ano, com uma quantidade total de 43 alunos. A estreia foi bem proveitosa, além da exibição do filme, podemos compartilhar nossas experiências no momento de filmagem e o nosso propósito de criação do curta-metragem.



Figura 38- Foto da estreia do filme na escola municipal Belmiro.
 Fonte: Acervo do Autor (2024)



Figura 39- Foto da estreia do filme na escola municipal Belmiro.
Fonte: Acervo do Autor (2024)

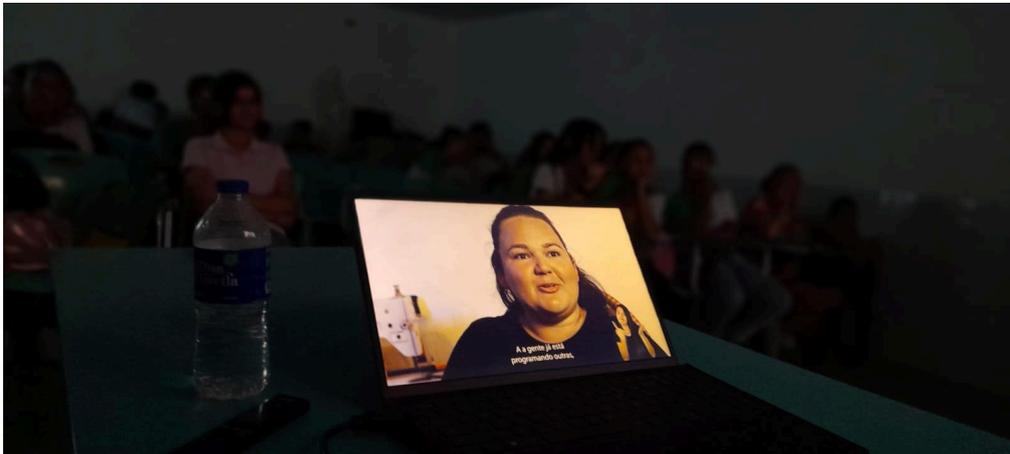


Figura 40- Foto da estreia do filme na escola municipal Belmiro.
Fonte: Acervo do Autor (2024)

Ao final da exibição, os alunos puderam compartilhar suas experiências e opiniões sobre o filme, realizando perguntas e expressando suas opiniões sobre o assunto tratado no curta-metragem. Esse momento foi muito importante, pois nos permitiu compartilhar também como foi nosso processo criativo, além de nos proporcionar uma reflexão sobre a importância de retratar a realidade local através de uma produção cinematográfica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a importância de Toritama quando falamos sobre produções têxteis no país, Identificamos a necessidade de realizar um trabalho como este, o nosso curta-metragem documental explora as vivências individuais de mulheres com as peças de Jeans, indo além da sua função. Permitindo compreender a vida daqueles que produzem, não os limitando apenas ao trabalho, entendendo suas experiências pessoais e emocionais.

Entendendo como os toritamenses são frequentemente resumidos apenas ao trabalho, de forma semelhante à produção documental de longa-metragem *Estou Me Guardando Pra Quando o Carnaval Chegar* (2019), de Marcelo Gomes, que apresenta um recorte da mudança dos habitantes de Toritama durante o único feriado em que têm disponível para viajar. O filme foca nas suas relações de trabalho com o jeans sob uma perspectiva masculina e em um ritmo frenético de produção. O nosso objetivo é trabalhar essa temática para uma produção de um curta-metragem documental a fins de romper estereótipos e proporcionar para o público essa nova visão de quando falamos sobre o trabalho em Toritama. Utilizando uma abordagem de entrevista flexível, que permite explorar de forma simples a rotina das nossas entrevistadas, conforme descrito por Duarte (2012). Assim, nos aprofundaremos no lado íntimo das trabalhadoras do jeans, permitindo abordar novos questionamentos sobre cada uma.

Esperamos que esse curta-metragem possa estimular outras iniciativas que busquem compreender sobre as produções de jeans e quem as produz. Permitindo que esse assunto possa ser caminho para futuras produções do Agreste Pernambucano.

Seguimos com o formulário inscrito pelo diretor Valdenilson Henrique do filme de curta-metragem *No fio do destino: Mulheres e Jeans em Toritama* apresentado no edital de incentivo a cultura da lei de Paulo Gustavo, promovido pela prefeitura da cidade de Toritama. A produção documental foi exibida em uma escola municipal Belmiro Gonçalves e terá participações em festivais de cinema, além de proporcionar o acesso ao filme, através da plataforma do Youtube por algumas semanas. Com intuito de permitir o acesso a toda população, independente da sua escolaridade, raça, gênero, procuramos garantir que nosso trabalho seja inclusivo e acessível, promovendo assim uma participação ampla e diversificada.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRAGA, B. M. **A dinâmica formal-informal do trabalho no território comercial de Toritama: o que está mudando?** 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/1659>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

CARTILHA - LPG - revisado - 21.06.pptx. Portal Gov.br. **Lei Paulo Gustavo: Audiovisual - LPG**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-paulo-gustavo/central-de-conteudo/cartilhaweb-lpg1505.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

DUARTE, J. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, 2005.

Estou me guardando para quando o carnaval chegar. Direção: Marcelo Gomes. Produção: Nara Aragão. Brasil: Carnaval Filmes, 2019. Documentário.

GOVERNO FEDERAL. **Conheça a Lei Paulo Gustavo (LPG)**. Portal Gov.br, 11 maio 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-paulo-gustavo/central-de-conteudo/cartilhaweb-lpg1505.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2024.

IBGE. **Cidades@ | Pernambuco | Toritama | Panorama**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/toritama/panorama>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

LEIAJÁ. **O Império do jeans em Toritama**. Disponível em: <<http://especiais.leiaja.com/descosturandoacrise/materia2.html>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MILANÊS, R. **Costurando roupas e roçados: as linhas que tecem trabalho e gênero no Agreste pernambucano**. Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2005.

PORTAL DA PREFEITURA DE TORITAMA. Disponível em: <<https://toritama.pe.gov.br/informativo/lei-paulo-gustavo-audiovisual/>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SEBRAE. **Estudo econômico das indústrias de confecções de Toritama/PE**. Abril 2019. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/RELATORIO-TORI>>

TAMA-FINAL.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

_____. **Moda: as principais inovações na produção de jeans**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/moda-as-principais-inovacoes-na-producao-de-jeans,1b65ec2777cb5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

VASCONCELOS, Valtemira Mendes. **Migração e pendularidade: as consequências de atração de população para o município de Toritama-PE**. 185 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

ANEXO A – FICHA TÉCNICA

Personagens:

Apresentando:

Juliana Lilian- **Modelista**

Maria Eduarda- **Vendedora**

Maria Eroniza- **Costureira**

Direção : Valdenilson Henrique

Roteiro e pesquisa : Luzia Tôres

Editor: Renan Oliveira

Produção: Johany Medeiros

Assistente de produção: Shirley Karina

Design e social media: Vitória Régia

Assessora de imprensa: Nayara Nascimento

Mixador: Joebson José

Transporte: Josinaldo Gomes

Diretora de fotografia: Daniele Leite

Assistente de fotografia: Samara Torres

Técnico de som: Vitória Bezerra

Agradecimento especial a professora Amanda Mansur

ANEXO B - DIA 1- ORDEM DO DIA

DIA 1- ORDEM DO DIA			
No Fio do Destino: Mulheres e Jeans em Toritama			
Data: 01/04/2024 Dia: 1			
Encontro equipe: 08h40 Café da manhã: 9h40-10h Almoço: 11h30-14h Saída: 18h			
Diretor: Henrique Produtora: Johany Medeiros			

Hora	Descrição	Elenco/equipe	Localização
08h30	Buscar Daniele e Bianca	Motorista	Casa de Daniele = Rua Belmiro Bezerra Torres, 96, Rendeiras. Casa de Bianca = Rua Manoel Teixeira, 156, Rendeiras
08h40	Ponto de encontro	Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som e motorista;	Grande Hotel Av Rio Branco 365, Caruaru, Brasil.
09h	Saída para Toritama	Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som e motorista;	Grande Hotel Av Rio Branco 365, Caruaru, Brasil.

09h40	Chegada em Toritama - Ir para a casa de Henrique;	Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som e motorista;	Rua França-08 novo coqueiral.
09h40 - 10h	Café da manhã	Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som e motorista;	Rua França-08 novo coqueiral.
10h-10h30	Preparar entrevistada e arrumar cenários e equipamentos	Diretora, Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som.	Casa de Juliana (Rua Joaquim Tabosa, 144)
10h30-12h	Gravar com Juliana (Modelista)	Diretora, Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som.	Casa de Juliana (Rua Joaquim Tabosa, 144)
12h - 14h	Almoçar -Descanso	Toda a equipe	
14h às 14:30	Ir para a casa de Eron, e preparar equipamento.	Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som.	Casa de Eron Rua França-08 novo coqueiral.
14:30h	Gravar entrevista com Eron	Diretor, fotografia, som;	Casa de Eron Rua França-08 novo coqueiral.
16h30	Gravar imagens de apoio (ou continuar a entrevista)	Diretor, fotografia, som;	Casa de Eron Rua França-08 novo coqueiral.
17h30	Finalizar atividades, organizar as coisas;	Produtora, assistente;	Casa de Eron Rua França-08 novo coqueiral.
18h	Voltar para Caruaru;	Produtora, Assistente de Produção, Diretora de fotografia, Social media, técnica de som e motorista;	Caruaru, cada um para suas casas.

ANEXO C - DIA 1-PLANO DE FILMAGEM

[SL3] CÂMERA PRINCIPAL (DANI)

[SL2] CÂMERA SECUNDÁRIA (BIA)

FILMAGEM DO DIA 01-SEGUNDA PELA MANHÃ-

SEQ. 2. - A MODELAGEM - ENTREVISTA (INT. CASA DE JULIANA)-DIA

Juliana ficará durante a entrevista sentada, posicionada em frente a câmera na casa dela. Três primeiras perguntas que apenas o diretor fará de início:

1. Seu nome, idade e de onde é?
2. Com o que trabalha e a quanto tempo?
3. Explica o que é a modelagem?

[SL3] CÂMERA PRINCIPAL (DANI)

PLANO DE CONJUNTO (PC) – Com um ângulo visual aberto, a câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente. A Juliana ocupa um espaço relativamente maior na tela. É possível reconhecer o seu rosto na câmera.
FRONTAL – A câmera está em linha reta com o nariz da pessoa filmada.

[SL2] CÂMERA SECUNDÁRIA (BIA)

Posicionado no lado direito da entrevistada, a câmera deverá realizar um PLANO MÉDIO (PM)– A figura humana é enquadrada por inteiro, com um pouco de “ar” sobre a cabeça e um pouco de “chão” sob os pés.

PARADA.

Mais duas perguntas do diretor:

1. Conta a sua história e como a modelagem entrou na sua vida.
2. Quais processos de construção de uma modelagem?

[SL3] CÂMERA PRINCIPAL (DANI) Continua posicionada no PLANO CONJUNTO.

[SL2] CÂMERA SECUNDÁRIA (BIA)

Dessa vez a câmera deverá ser em PLANO AMERICANO (PA) – Juliana é enquadrada do joelho para cima, frontalmente mas em umas das laterais.

PARADA AJUSTAR !!!!!

Mais duas perguntas do diretor:

7. Como é teu processo de criação de um modelo?
8. Cria para uma marca própria ou somente para outras marcas?

[SL3] CÂMERA PRINCIPAL (DANI)

A câmera dessa vez irá enquadrar em PRIMEIRO PLANO (PP) – A figura humana é enquadrada do peito para cima. Também chamado de “CLOSE-UP”, ou “CLOSE”.

[SL2] CÂMERA SECUNDÁRIA (BIA)

Na primeira pergunta, a câmera irá pegar um MEIO PRIMEIRO PLANO (MPP) – Juliana é enquadrada da cintura para cima frontalmente.

PARADA AJUSTAR !!!!!

Mais quatro perguntas do diretor:

7. Em meio aos anos de modelagem você já desejou fazer outra coisa? O quê?
8. Quais as principais dificuldades da modelagem?
9. Mas qual tua parte favorita do trabalho?
10. O que você mais aprendeu nesses anos trabalhando na modelagem?

[SL3] CÂMERA PRINCIPAL (DANI)

PLANO DE CONJUNTO (PC) – Com um ângulo visual aberto, a câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente. A Juliana ocupa um espaço relativamente maior na tela. É possível reconhecer o seu rosto na câmera. FRONTAL – A câmera está em linha reta com o nariz da pessoa filmada.

[SL2] CÂMERA SECUNDÁRIA (BIA)

Na primeira pergunta, a câmera irá pegar um MEIO PRIMEIRO PLANO (MPP) – Juliana é enquadrada da cintura para cima do lado direito.

PARADA AJUSTAR !!!!!

Mais três perguntas do diretor:

14. E na sua percepção, o que você acha que as pessoas aqui em Toritama consideram sobre o trabalho de MODELISTA?
15. Haveria diferenças no teu trabalho se não fosse realizado aqui em Toritama? Quais diferenças?
16. Quais são suas expectativas para o futuro, como profissional?

[SL3] CÂMERA PRINCIPAL (DANI)

A câmera PRIMEIRÍSSIMO PLANO (PPP) – A figura humana é enquadrada dos ombros para cima frontalmente. Também chamado de “BIG CLOSE-UP” ou “BIG-CLOSE”.

[SL2] CÂMERA SECUNDÁRIA (BIA)

Na primeira pergunta, a câmera irá pegar um MEIO PRIMEIRO PLANO (MPP) – Juliana é enquadrada da cintura para cima, FRONTAL – a câmera está em linha reta com o nariz da pessoa filmada.

PARADA AJUSTAR !!!!!

Mais duas perguntas do diretor:

14. Explica o que esse trabalho representa na sua vida?
15. Se tivesse que resumir seu trabalho em uma palavra, qual seria?
- 16.

[SL3] CÂMERA PRINCIPAL (DANI)

PLANO DE CONJUNTO (PC) – Com um ângulo visual aberto, a câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente. A Juliana ocupa um espaço relativamente maior na tela. É possível reconhecer o seu rosto na câmera.

[SL2] CÂMERA SECUNDÁRIA (BIA)

Na primeira pergunta, a câmera irá pegar um MEIO PRIMEIRO PLANO (MPP) – Juliana é enquadrada da cintura para cima do lado esquerdo.

ANEXO D- POSTER

UM FILME DE VALDENILSON HENRIQUE

NO FIO DO DESTINO:
MULHERES
 E JEANS EM TORITAMA

JULIANA LILIAN | MARIA ERONIZA | MARIA EDUARDA



JOHANY MEDEIROS, VITÓRIA BEZERRA, NAYARA SILVA, VITÓRIA RÉGIA, JOEBSON JOSÉ, RENAN OLIVEIRA,
 SAMARA TORRES, DANIELE LEITE, LUZIA TÓRRES, SHIRLEY DANTAS

Apoio:



Realização:



MINISTÉRIO DA
 CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
 UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

VALDENILSON HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA

NO FIO DO DESTINO: MULHERES E JEANS EM TORITAMA (PE)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social com ênfase em Produção Cultural e Mídias Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: 11/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra . Amanda Mansur Custódio Nogueira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dra . Iomana Rocha de Araújo Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dra . Adelina Pontual Ferreira (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco